



**MOSTRA DO
CONHECIMENTO**
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

A Influência da Arquitetura na Promoção do Bem-Estar: Como o Design dos Espaços Pode Impactar a Qualidade de Vida e o Estado Emocional dos Usuários

Stephanie Finocchio Brassolatti Oliveira Bucalon

Prof. Edwin Barroso Holanda Asp Vieira

RESUMO

O presente trabalho investiga a relação entre arquitetura e bem-estar, com foco na aplicação dos conceitos de biofilia e de humanização dos espaços na arquitetura hospitalar. A pesquisa parte da questão norteadora sobre em que medida o ambiente físico pode influenciar a qualidade de vida e o estado emocional de profissionais da saúde e pacientes, tendo como objetivo analisar como o design arquitetônico contribui para a criação de ambientes mais saudáveis e acolhedores. O estudo confirma que o design arquitetônico atua como agente promotor de bem-estar físico e emocional, demonstrando que a ausência de princípios biofílicos e de humanização limita a capacidade dos espaços hospitalares de oferecer qualidade de vida integral a pacientes, profissionais e familiares. Teoricamente, reafirma-se a importância da biofilia e da arquitetura humanizada como fundamentos para o avanço da arquitetura hospitalar; na prática, o trabalho propõe recomendações projetuais voltadas à criação de ambientes mais acolhedores e eficientes. Conclui-se, portanto, que ao integrar princípios de biofilia e humanização, o espaço de saúde pode se transformar em um ambiente genuinamente promotor de cura, acolhimento e bem-estar.

INTRODUÇÃO

Em um cenário em que passamos entre 80% a 90% do nosso tempo em ambientes internos, projetar espaços que promovam conforto, acolhimento e recuperação tornou-se um dos grandes desafios da arquitetura contemporânea.

OBJETIVOS

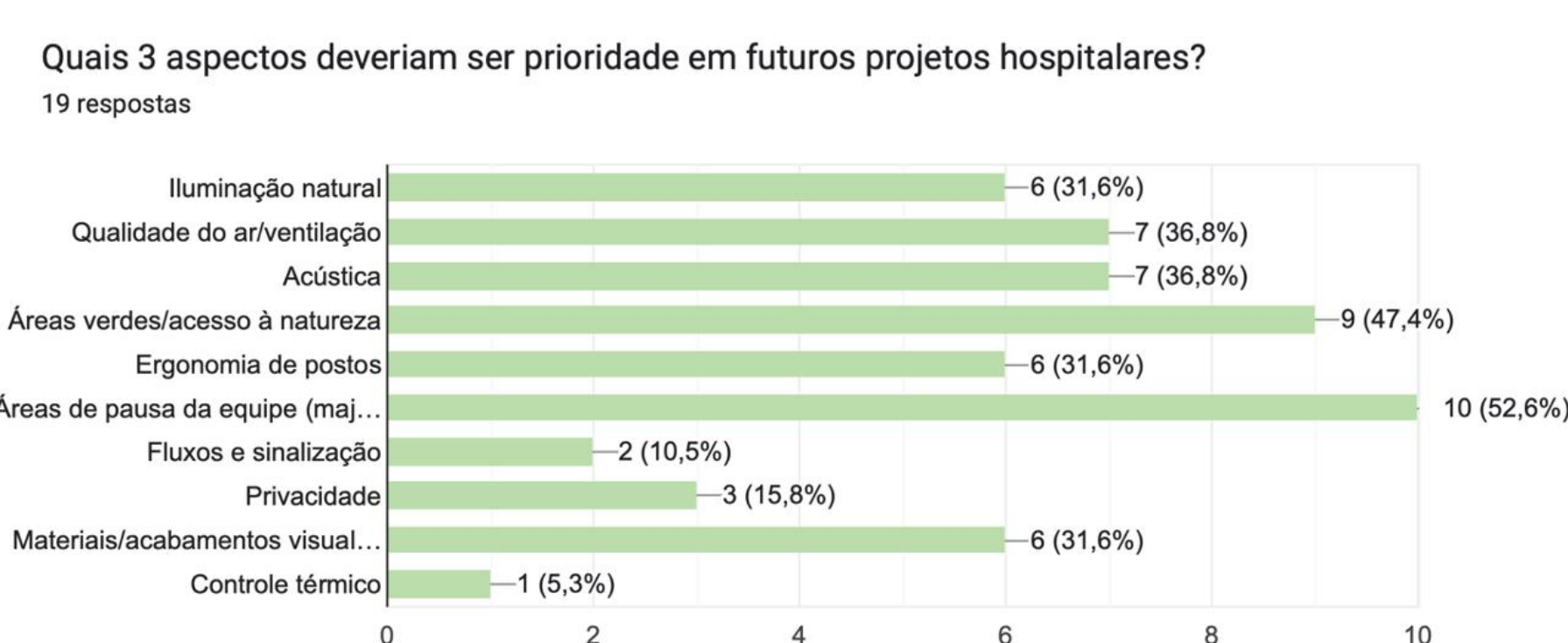
O principal objetivo deste trabalho foi entender as necessidades dos usuários, sobretudo em contextos delicados como o hospitalar, onde fatores como cores suaves, luz natural, controle acústico e temas lúdicos podem desempenhar um papel fundamental na experiência de pacientes e profissionais da saúde, e como poderiam ser aprimorados.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de uma profunda análise bibliográfica por meio de diversos artigos acadêmicos, além da leitura de livros como A Psicologia das Cores, The Biophilia Hypothesis, entre outros. Foi realizada também uma pesquisa quantitativa sobre a relação entre o espaço hospitalar e o bem estar dos usuários, pesquisa respondida por profissionais da área de saúde.

RESULTADOS

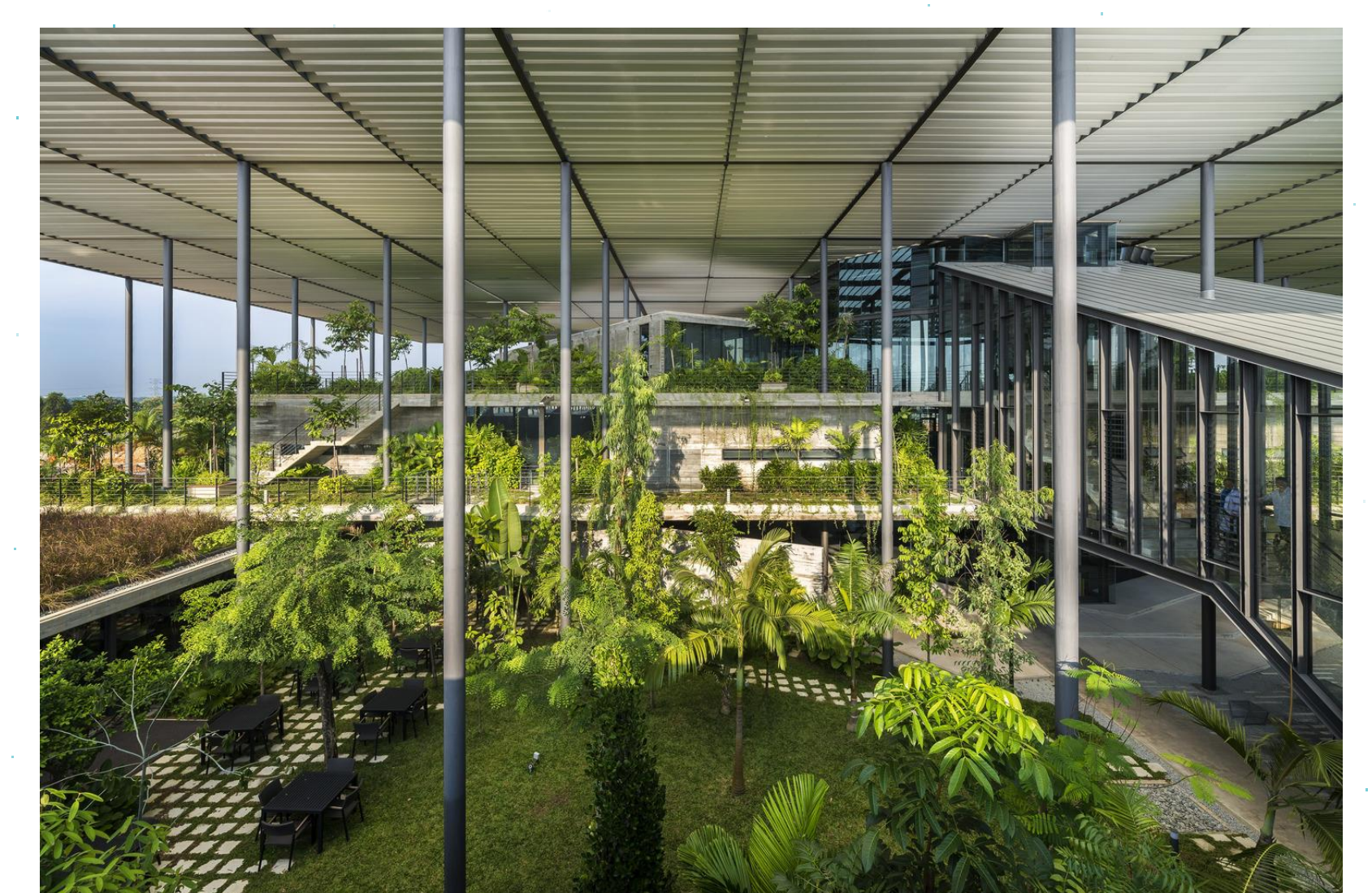
Foi comprovado que o ambiente físico hospitalar pode impedir ou atrasar significativamente os resultados terapêuticos e o bem-estar dos pacientes devido a exposições a condições estressantes, à falta de estímulos e ao isolamento. Com isso, será preciso uma atenção particular ao se planejar a máxima utilização da luz natural e do contato com o verde em estabelecimentos de saúde. Os resultados indicaram que, embora os ambientes hospitalares sejam avaliados positivamente quanto ao desempenho e à segurança, há uma percepção de carência significativa em relação à integração de elementos naturais e recursos de humanização, sendo a biofilia o aspecto menos contemplado. Foram apontadas pelos profissionais de saúde como prioridades a criação de áreas de descanso externas, a inserção de jardins internos, a melhoria da ventilação e o cuidado com a acústica e os materiais.



CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa bibliográfica, se provou que fatores como iluminação natural, contato com a natureza, conforto acústico e uso de materiais agradáveis têm efeitos diretos sobre o estresse, a recuperação de pacientes e o desempenho das equipes médicas. Esses elementos estão diretamente ligados ao conceito de biofilia, amplamente defendido por autores como Ulrich (1984) e Kellert (2008), e que se mostrou fundamental para a humanização dos ambientes hospitalares. Isso porque descobriu-se ao longo do trabalho que a natureza desliga os sistemas de estresse do cérebro, e recarrega os sistemas executivos e de calma, além de promover a química cerebral associada ao bem-estar.

Conclui-se que a arquitetura hospitalar deve ir além da funcionalidade técnica, incorporando soluções que favoreçam a saúde emocional e a experiência dos usuários.



BIBLIOGRAFIA

ULRICH, R. S. Effects of interior design on wellness: theory and recent scientific research. Journal of Health Care Interior Design, v. 3, n. 1, p. 97-109, 1991.

VISCHER, Jacqueline C. O conceito de conforto ambiental no desempenho do ambiente de trabalho. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 19-29, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/3726>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BRATMAN, G. N. et al. Nature experience reduces rumination and subgenual prefrontal cortex activation. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 112, n. 28, p. 8567-8572, 2015. Acesso em: 3 set. 2025.

GUENTHER, R.; VITTORI, G. Sustainable Healthcare Architecture. New York: John Wiley & Sons, 2008.



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação